

Comunicação de risco como política pública: desafios para a institucionalização da prevenção em contextos de imprensa local¹

Juliana Lima dos Santos²

Resumo

Este trabalho investiga a comunicação de risco de inundações como parte das políticas públicas de prevenção na Amazônia, com foco na imprensa local. Com base na análise de conteúdo segundo Bardin (2009), examina 212 matérias publicadas entre 2009 e 2010 nos jornais *Jornal de Santarém e Baixo Amazonas* (JSBA) e *Correio do Tocantins* (JCT), buscando compreender o grau de institucionalização da comunicação de risco e sua articulação com a gestão de desastres. Apoiado em UNISDR (2004) e Mileti e Sorensen (1990), o estudo aponta uma cobertura reativa, com pouca informação preventiva e fraca vinculação a ações institucionais. A ausência de diretrizes públicas limita o papel da mídia na promoção da resiliência.

Palavras-chave: comunicação de risco; políticas públicas; imprensa local.

Introdução

O agravamento das inundações em Santarém e Marabá evidencia lacunas na prevenção e destaca a importância de consolidar a comunicação de risco como política pública. Para a UNISDR (2004), ela fortalece a resiliência quando articulada às políticas públicas. Contudo, como afirmam Mileti e Sorensen (1990), Di Giulio et al. (2008) e Renn (2008), sua eficácia requer continuidade, contextualização e integração à gestão de riscos. Este estudo examina os obstáculos à sua institucionalização na imprensa local, marcados pela desarticulação entre mídia e poder público.

Metodologia

A pesquisa analisou 212 matérias publicadas entre 2009 e 2010 nos jornais JSBA (109) e JCT (103), com base na análise de conteúdo segundo Bardin (2009). As matérias foram coletadas em acervos físicos e digitais. O estudo considerou oito categorias analíticas, incluindo presença de informações preventivas, vínculo com ações institucionais, regularidade da cobertura, uso de fontes técnicas, campanhas de orientação, tipos de narrativa, vozes dos atingidos e menções a desigualdades.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutoranda em Ciências da Comunicação, no Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE. Email: jlssa1@iscte-iul.pt

Análise

Os dados revelam uma cobertura reativa, centrada no auge das inundações, com pouca presença de conteúdos preventivos: apenas 16,5% das matérias do JSBA e 14,6% do JCT incluíram esse tipo de informação, o que limita o potencial educativo da imprensa e sua contribuição para a resiliência. As fontes jornalísticas refletem a predominância de vozes institucionais, sobretudo em 2009: no JSBA, 70% das fontes eram autoridades ou representantes da Defesa Civil; no JCT, essa proporção foi de 52% em 2009 e 43% em 2010.

Moradores afetados apareceram em 30% das matérias no JSBA e 36% no JCT, enquanto fontes técnicas foram quase ausentes, com apenas um especialista citado por jornal em dois anos. Não houve campanhas educativas, séries informativas ou destaque às desigualdades sociais. A comunicação de risco segue sem articulação com políticas públicas, o que dificulta sua institucionalização.

Conclusão

A análise mostra que a comunicação de risco nos jornais locais é marcada por fontes oficiais, pouca voz técnica e falta de conteúdo educativo. Propõe-se sua inclusão como política pública, com orçamento, capacitação, planos editoriais integrados à defesa civil e parcerias com comunidades e instituições. Isso é fundamental para que a mídia contribua na proteção e no empoderamento das populações em risco.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- DI GIULIO, G. M. et al. Comunicação de risco e percepção pública: desafios na construção da resiliência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 3, p. 1005–1016, 2008.
- MILETI, D. S.; SORENSEN, J. H. *Communication of emergency public warnings: A social science perspective and state-of-the-art assessment*. Oak Ridge: ORNL, 1990.
- RENN, O. *Risk governance: coping with uncertainty in a complex world*. London: Earthscan, 2008.
- UNISDR. *Living with Risk: A global review of disaster reduction initiatives*. New York: United Nations, 2004.